

Ar seco ajuda a alastrar fogo

DA REDAÇÃO

O cerrado sofreu com a queda brusca da umidade do ar. E deu trabalho ao Corpo de Bombeiros. No dia em que o Instituto Nacional de Meteorologia registrou o mais baixo índice do ano, ocorreram pelo menos 14 focos de incêndio florestal no Distrito Federal. O fogo atingiu áreas do Recanto das Emas, Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante, Lago Sul, Brazlândia e Taguatinga. Até o início da noite, metade continuava a consumir reservas naturais da capital.

Pelo quarto dia consecutivo, uma queimada de grande proporção castigou a Floresta Nacional de Brasília (Flona), próxima a Taguatinga. Além da baixa umidade do ar, os bombeiros tiveram dificuldade no combate às labaredas por causa do forte vento. O incêndio na área começou por volta das 9h30 e somente às 17h foi controlado pelo 4º Batalhão de Incêndios Florestais.

Perto dali, na região de Brazlândia, o problema atingiu propriedades rurais. Na Fazenda Felicidade, o fogo começou por volta do meio-dia. "Estamos nessa batalha há mais de cinco horas", comentou o dono da fazenda, Evando de Resende. Ele e mais oito empregados enfrentaram as labaredas com galhos de árvores e apenas um reservatório de água, rebocado por um trator. Resende estima que 250 hectares em pastagens tenham sido queimados.

O fogo atingiu também o Núcleo Rural Casa Grande, no Recanto das Emas; a Fazenda Sucupira, no Riacho Fundo I; a quadra 13 do Setor de Mansões Park Way; parte do condomínio Solar da Serra, na QI 27 do Lago Sul; o Setor de Chácaras Rodeador, em Brazlândia; a chácara 94 do Inbra 7 e área entre o restaurante Palhoça e a Brasília Motors, no Núcleo Bandeirante. Não houve vítimas, apesar do prejuízo natural e material em vários locais.

Cerca de cem homens trabalharam nas ocorrências, em auxílio aos 25 bombeiros do 4º Batalhão. "Não é o suficiente, mas é o que temos. Vários voluntários que não estavam de plantão se apresentaram para ajudar", contou o supervisor de equipe do Centro Integrado de Atendimento e Despacho (Ciad) da Secretaria de Segurança Pública, sargento Orides de Paiva.

Servidores do Ibama e da Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb) também ajudaram a controlar os focos. De acordo com Paiva, o grande número de ocorrências é comum nesta época do ano. "Em setembro aumenta ainda mais, porque a umidade baixa muito, então qualquer vento pode provocar uma queimada em mato seco. E se alastra com facilidade", explicou.

Carlos Vieira



EM BRAZLÂNDIA, AS CHAMAS CONSUMIRAM PELO MENOS 250 HECTARES DE TERRA DE UMA PROPRIEDADE PARTICULAR: BOMBEIROS PRECISARAM DA AJUDA DE VOLUNTÁRIOS PARA COMBATER OS DIVERSOS FOCOS